



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Do Hiv Em Crianças E Adolescentes: Internações, Óbitos E Taxa De Letalidade No Brasil Entre 2022 E 2024

Autores: MARIA EDUARDA QUEIROZ DE BRITO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), ENZO LOFREDO AMORIM (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), GEOVANNA DHI GENARO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), KAUÊ CONTRO COSTA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), MÚCIO CEVULLA DA SILVA LOURENÇO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), VICTOR HUGO SILVA DANTAS (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), ALEXANDRE INÁCIO CRUZ DE PAULA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Resumo: O HIV é uma infecção sexualmente transmissível causadora da AIDS. Mundialmente, apresenta elevada prevalência, com 40 milhões de casos em 2023, e é responsável por óbitos expressivos em crianças e adolescentes, totalizando mais de 110 mil mortes em indivíduos de até 19 anos em 2021."O objetivo desse estudo foi analisar a epidemiologia das internações e óbitos por HIV em crianças e adolescentes no Brasil, no período de janeiro de 2022 a novembro de 2024. "Trata-se de um estudo ecológico, realizado com base em análise secundária dos dados disponibilizados no subitem 'Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)', localizado na categoria 'Epidemiológicas e Morbidade' do Tabnet, acessível pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram estratificados por faixa etária (de 0 a 19 anos), regiões e unidades de federação, cor/raça e sexo, considerando-se o número de internações, óbitos e taxa de letalidade. A pesquisa seguiu a Resolução nº 510/2016, dispensando aprovação ética por utilizar dados secundários que não possibilitam a identificação de indivíduos."A partir dos dados obtidos no período delimitado, depreende-se que a região Nordeste, com destaque para o estado de Pernambuco, obteve o maior número de internações pela doença (n=609; 36% e n=242; 14,6%; respectivamente). Em contrapartida, o Centro-Oeste e o Acre registraram os menores números de casos (n=143; 8,6% e n=6; 0,36%, respectivamente). Quanto ao sexo, o feminino (n=973; 58,6%) se destacou em relação ao masculino (n=687; 41,4%). A faixa etária entre 15 a 19 anos concentrou a maioria das internações (n=947; 58,6%). Em termos de cor/raça, indivíduos pardos foram mais acometidos (n=985; 59%), enquanto que a população indígena apresentou o menor número de casos (n=9; 0,5%). No total de óbitos registrados (n=74), a região Nordeste e o estado do Rio de Janeiro concentraram os maiores índices (n=26; 35% e n=10; 13%, respectivamente). Em contraste, as regiões Sul e Centro-Oeste registraram os menores índices (n=7 cada; 9%). Cinco estados não declararam óbitos. A maior frequência de óbitos ocorreu entre adolescentes de 15 a 19 anos, totalizando 50 casos (67%), sendo o sexo masculino predominante (n=43; 58%). A taxa de letalidade geral foi de 4,46%, com destaque para a região Sudeste e o estado de Roraima, que apresentaram as maiores taxas de letalidade, com 6% e 13%, respectivamente."Assim, constata-se que, embora a taxa de letalidade por HIV entre crianças e adolescentes seja considerada baixa (4%), a incidência de internações e óbitos permanece significativa, sobretudo na faixa etária de 15 a 19 anos. Considerando que a via sexual é a principal forma de transmissão da doença entre adolescentes, tornam-se necessárias ações educativas visando o fortalecimento das formas de prevenção do HIV, como campanhas de distribuição de preservativos associadas a orientações sobre seu uso correto.